



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



FORÇA DA SIMILITUDE DOS CONHECIMENTOS DE ENFERMAGEM PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS À PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS

Tainá da Silva Carmo¹

Ana Alicia Braz Gomes; Maria Clara Passos Araújo; Rayane Rodrigues Oliveira e Thayná Emille Colares da Silva²

Ana Claudia Souza Leite³

Trabalho para Prêmio: Graduação - Eixo 6: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o câncer destaca-se como um problema de saúde pública em todo o mundo, sendo estimadas estatísticas de 625 mil casos para o triênio 2020-2022 no Brasil (INCA, 2019). É ainda uma doença agressiva ao corpo, podendo seguir caminhos para impossibilidade de cura do paciente (FREIRE, 2018).

Nesse contexto, o cuidado paliativo (CP) se insere como importante estratégia para integrar métodos assistenciais desenvolvidos pela equipe junto ao paciente e seus familiares, buscando prevenir e aliviar sintomas (MARKUS, et al, 2017). Porém, percebe-se as dificuldades que a enfermagem enfrenta com essa realidade, onde destaca-se a ausência de capacitações e treinamentos (IKEDA, et al, 2017).

Em vista disso, surgiu a hipótese deste estudo que a ausência de formação nos últimos anos em dor, CP, oncologia, anteriores ao atendimento realizado pela Enfermagem influi na prática clínica, de forma inadequada, quanto aos cuidados prestados aos pacientes em prognóstico fatal.

OBJETIVO

Analisar a influência da formação anterior nas atitudes dos profissionais de Enfermagem no atendimento de pacientes com câncer hospitalizados em prognóstico fatal.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa com alguns aspectos quantitativos, do tipo descritiva e exploratória da similitude. O universo amostral foi composto de 383 profissionais de

1. Graduanda de enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), participante do grupo Tecnologia para cuidado clínico da dor (TECDOR) e da liga acadêmica de Dor e Palição (LADOP).

2. Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará, participante do grupo TECDOR e LADOP.

3. Mestre, PhD, Pós Doutora em enfermagem pela UECE. Líder do grupo de pesquisa TECDOR e LADOP.

E-mail do autor:taina.carmo@aluno.uece.br

Enfermagem, após cálculo amostral (População=383; Erro amostral=5%; Nível de confiança=95%), estimou-se 192 participantes. Foram incluídos os profissionais de Enfermagem que tivessem pacientes admitidos com diagnóstico de qualquer tipo de câncer (≥ 18 e ≤ 65 anos), sendo excluídos os afastados por licença, compondo amostra final de 98 participantes.

Após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (Nº 3.583.703), aplicou-se entrevista com apoio do gravador, um questionário (37 perguntas), entre outubro de 2019 a janeiro de 2020, do projeto intitulado “Enfermagem no Manejo da Dor Oncológica nos Cuidados Paliativos na Atenção Terciária”, selecionando-se as variáveis: “formação nos últimos anos”; “temática e tipo de formação” e “cuidados de enfermagem”.

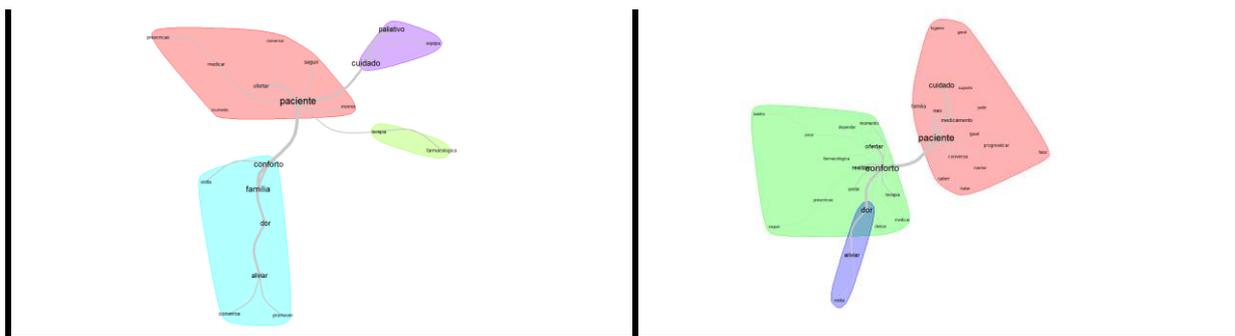
As especificidades da formação anterior dos participantes foram apresentadas para análise contextual correlacionando-as com as análises de similitude. Foram produzidos dois corpus textuais “profissionais com formação” e “profissionais sem formação” transcritos em “txt” para análise no *software* IRAMuTeQ em busca de entender as relações de similitudes entre as variáveis (Figura 1). Os resultados foram discutidos e interpretados com as abordagens conceituais e teóricas da literatura atualizada e pertinente ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Havia 71 profissionais de Enfermagem sem formação nos últimos anos em relação à 27 que as tinham feito nas temáticas “CP”, “Dor” e “Oncologia”. Também, 89 não conheciam os protocolos da instituição relacionados a estas temáticas em relação à 9 que os conhecia. Dos 27 profissionais que fizeram formação, 17 realizaram em “CP”, 07 sobre “Dor” e 3 sobre “Oncologia”, sendo realizada por meio de treinamento (8), minicurso (5), curso ≥ 45 horas (7), especialização (6) e mestrado (1). A associação de similitude busca entender a força existente entre a formação e a prática destes profissionais na Figura 1, que se segue.

Figura 1: Associação de similitude sobre cuidados dos profissionais de enfermagem prestados a pacientes oncológicos em prognóstico fatal em relação a formação. Fortaleza, 2021.

Profissionais com Formação	Profissionais sem Formação
----------------------------	----------------------------



Fonte: primária, Iramuteq.

O número de profissionais sem formação anterior sobre uma sintomatologia frequente como a “dor”, na prática clínica precisa ser refletido na perspectiva de um novo direcionamento, inclusive, desde a graduação. Para estudiosos (CASSIANI, et al, 2017), a educação é uma necessidade constante para desenvolver a criatividade profissional e integração da mesma aos sistemas de saúde.

Nos profissionais “com formação” (Figura 1), observou-se o elemento central “paciente” com forte ligação com as palavras conforto – cuidado e fortes coocorrências (CO) no seu eixo proximal entre: dor – educar – seguir – ofertar – medicar – morrer. Quando este elemento central “paciente” se associava à palavra “conforto”, as CO associativas eram fortes entre: família – dor – aliviar – promover e fraca associação com “visita”. Quando se associava o eixo distal com o “cuidado” havia fortes CO entre: cuidado - paliativo – equipe.

Nessa associação, observou-se a força dos elementos conforto e o cuidado direcionando a serem realizados em “conversas” com o paciente/família esclarecendo intervenções no processo de morrer. Estudiosos (HERMES & LAMARCA, 2013) consideram o conhecimento do profissional relevante para ampliar seu olhar nas necessidades do paciente baseando-se nas habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

Nos profissionais “sem formação” (Figura 1), observou-se como elemento central o “conforto” com forte associação entre: paciente – dor. Nas CO eixo proximal havia forte associação entre: dor – aliviar – visita; prescrição – seguir; sinal – banho; medicar – depender – terapia – realizar – dedicar – sentir. Quando o elemento conforto se associava ao elemento paciente formava o eixo entre: cuidado – família – medicamento – igual – conversa – saber – não – prognosticar. Por fim, havia ainda outra forte associação dos elementos dor – aliviar – visita.

Observou-se que os profissionais sem formação focaram no conforto do paciente, aliviando sua dor, seguindo prescrições, mantendo diálogo com a família. Estudiosos (VIANA & SILVA 2018) ressaltam a necessidade de iniciativas que viabilizem a concretização de

assistência genuína com capacidade para reconhecer e intervir sobre a realidade com princípios humanísticos.

CONCLUSÃO

A ausência de formação nos últimos anos nas temáticas, anteriores ao atendimento realizado pela Enfermagem influi na sua prática, de forma inadequada, quando os cuidados prestados aos pacientes em palição estão focados na clínica da rotina e dos procedimentos de conforto. Os profissionais com formação recente desenvolvem o cuidado centrado no paciente como preconiza o cuidado integral em palição.

REFERÊNCIAS

CASSIANI, S.H.D.B. *et al.* A Situação da Educação em Enfermagem na América Latina e no Caribe Rumo à Saúde Universal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, V.25, 2017. Disponível: doi 10.1590/1518-8345.2232.2913. Acesso: 20 de abril de 2021.

FREIRE, M. E. M; COSTA, S. F. G; LIMA, R. A. G; SAWADA, N. O. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 1-13, maio, 2018. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005420016>. Acesso: 18 de abril de 2021.

HERMES, H.R; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577- 2588, 2013. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a12.pdf>. Acesso: 20 de abril de 2021.

IKEDA, L. *et al.* Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos. **CIAIQ** 2017, Mato Grosso do Sul, v. 2, 2017. Disponível: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1268/1228>. Acesso: 20 de abril de 2021.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>>. Acesso: 21 de abril de 2021.

MARKUS, L. A.; BETIOLLI, S. E.; SOUZA, S. J. P.; MARQUES, F. R.; MIGOTO, M. T. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Rev. Gestão e Saúde**, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 71-81, 2017. Disponível: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf>>. Acesso: 18 de abril de 2021.

VIANA, G. K. B.; SILVA, H. A., et al. Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. **J. Health. Biol Sci**, v. 6, n. 2, p. 165-169, 2018. Disponível: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1458/636>>. Acesso: 21 de abril de 2021.